VIII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITOS HUMANOS E EFETIVIDADE: FUNDAMENTAÇÃO E PROCESSOS PARTICIPATIVOS I

Copyright © 2025 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI
Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU – São Paulo
Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina
Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará
Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul
Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro
Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:
Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão
Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais
Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Fernando Passos – UNIARA - São Paulo
Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo
Secretarias
Relações Institucionais:
Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná
Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia
Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal
Comunicação:
Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina
Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe
Relações Internacionais para o Continente Americano:
Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do sul
Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão
Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM – São Paulo
Relações Internacionais para os demais Continentes:
Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará
Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul
Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI – Santa Catarina
Educação Jurídica
Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - PR
Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - SP
Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello – UFMS – MS
Eventos:
Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo
Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina
Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Comissão Especial
Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UFRJ - RJ
Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - PB
Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - MG
Prof. Dr. Rogério Borba - UNIFACVEST - SC

D597

Direitos humanos e efetividade: fundamentação e processos participativos I [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Gabriela Oliveira Freitas; Juvêncio Borges Silva; Maria Rafaela Junqueira Bruno Rodrigues. – Florianópolis: CONPEDI, 2025.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5274-151-6
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Direito Governança e Políticas de Inclusão

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direitos humanos e efetividade. 3. Fundamentação e processos participativos. VIII Encontro Virtual do CONPEDI (2; 2025; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34

CONPEDI

Conselho Nacional de Pesquisa
e Pós-Graduação em Direito Florianópolis
Santa Catarina – Brasil
www.conpedi.org.br

VIII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITOS HUMANOS E EFETIVIDADE: FUNDAMENTAÇÃO E PROCESSOS PARTICIPATIVOS I

Apresentação

É com grande satisfação que compartilhamos com a comunidade acadêmica as pesquisas do Grupo "Direitos Humanos e Efetividade: Fundamentação e Processos Participativos I", apresentadas no VIII Encontro Virtual do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (Conpedi).

Pensar a efetividade dos Direitos Humanos demanda compromisso com a transformação social e com o fortalecimento do Estado Democrático de Direito, pois esses direitos não podem permanecer como promessas abstratas. É necessário que se concretizem por meio de processos participativos e inclusivos.

É com esse propósito que os artigos apresentados neste Grupo de Trabalho, oferecem cuidadosas análises de diversas e multifacetadas realidades sociais, articulam críticas sobre desigualdades estruturais, e propõem caminhos possíveis para construir práticas jurídicas capazes de ampliar vozes historicamente silenciadas.

Os trabalhos aqui apresentados exploram, com profundidade, perspectivas inovadoras e rigor técnico, temas que enfrentam questões centrais de nosso tempo: o fortalecimento democrático em contextos de fragilidade institucional; a construção de políticas públicas com perspectiva de gênero, raça e classe; e a participação social como requisito para legitimidade democrática.

Este Grupo de Trabalho reflete o compromisso do Conpedi e da comunidade acadêmica com

Universidade FUMEC

Juvêncio Borges Silva

Universidade de Ribeirão Preto

Maria Rafaela Junqueira Bruno Rodrigues

Faculdade de Direito de Franca

A EDUCAÇÃO INTEGRAL DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM BELÉM DO PARÁ: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA

THE INTEGRAL EDUCATION OF RIVERSIDE COMMUNITIES IN BELÉM DO PARÁ: AN ANALYSIS BASED ON THE ECONOMY OF FRANCISCO AND CLARA

Helíssia Coimbra de Souza [1]

Resumo

A educação integral torna-se um modo sustentável e salvífico para as comunidades ribeirinhas. A realidade amazônica é complexa, com desafios sociais, econômicos e ambientais. A Economia de Francisco e Clara traz uma proposta que não nega o capitalismo, mas o coloca para servir as pessoas. A metodologia utilizada para explanar o tema é a bibliográfica, acompanhada pelo método descritivo. A justificativa para este artigo consiste nas problemáticas ambientais sem precedentes da atualidade. O objetivo geral sustenta-se em obter-se uma compreensão das perspectivas educacionais para as comunidades ribeirinhas frente a COP 30. Os objetivos específicos tem como foco: a educação de qualidade como marco para todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; os desafios de educação para as comunidades ribeirinhas em Belém do Pará; a Economia de Francisco e Clara como aporte para o desenvolvimento de uma educação integral; e como modelos práticos ter-se-ão os projetos de capacitação de jovens ribeirinhos para o ecoturismo, seguida das ações da Comunidade Católica Mar a Dentro realizadas nas ilhas de Belém do Pará. O resultado mostra a Economia de Francisco e Clara como um aporte econômico para a educação integral de comunidades ribeirinhas. A cidade de Belém do Pará, abarcada por suas ilhas, tornam-se fundo para processos participativos de desenvolvimento sustentável, quais seja, o ecoturismo e os projetos da Comunidade Católica Mar a Dentro.

Palavras-chave: Educação integral, Comunidades ribeirinhas, Belém do pará, Economia, Francisco e clara

Abstract/Resumen/Résumé

and Clare as a contribution to the development of an integral education; and as practical models will be the projects for the training of young riverside dwellers for ecotourism, followed by the actions of the Mar a Dentro Catholic Community carried out on the islands of Belém do Pará. The result shows the Economy of Francisco and Clara as an economic contribution to the integral education of riverside communities. The city of Belém do Pará, encompassed by its islands, becomes a fund for participatory processes of sustainable development, that is, ecotourism and the projects of the Mar a Dentro Catholic Community.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Comprehensive education, Riverside communities, Belém do pará, Economy, Francisco and clara

1. INTRODUÇÃO

O processo evolutivo da humanidade teve como ânimo a integração entre os grupos sociais, além da invenção de novas tecnologias que possibilitassem uma vida mais funcional. As dinâmicas que antes eram restritas ao sustento pessoal e de seus pares, continuamente foram transpostas para o êxodo rural e novas fontes de educação, trabalho e renda.

O fenômeno da globalização propiciou que estas interações entre grupos alcançassem dimensões além-fronteiras. As dinâmicas sociais, laborais e econômicas passaram a ter parâmetros globais de desenvolvimento.

A padronização dos currículos escolares fora o primeiro marco da globalização nos processos educacionais. A contemporaneidade transformou, novamente, as bases curriculares, estabelecendo o bilinguismo como destaque para a formação das crianças e adolescentes.

A ciência da educação tem por base a aquisição de competências e habilidades que tornem o indivíduo capaz de se conhecer, reconhecer e atuar na comunidade em que vive. A problemática dos movimentos advindos da globalização será estudada ao longo deste artigo, sendo escolhidas três ênfases mais sensíveis ao tema.

O problema inicialmente estudado consiste na má formação da identidade das crianças e adolescentes. Por conseguinte, as dificuldades enfrentadas por eles no campo relacional, haja vista o não reconhecimento das singularidades pessoais, familiares e regionais. O terceiro e último ponto deste artigo é a necessidade de se resgatar uma educação inclusiva, integral e salvífica.

O Brasil apresenta um histórico de fraturas sociais que o colocam como um país em desenvolvimento. Os movimentos educacionais agravam este histórico por priorizarem a atuação de sistemas de ensino estrangeiros, além de metodologias implementadas por estes grupos que não acompanham as carências regionais.

A pesquisa traz como objetivo geral obter-se uma compreensão das perspectivas educacionais no Brasil frente a COP 30. As dimensões geográficas do país, o distanciamento social e econômico entre as regiões, para além do multiculturalismo, são fatores que devem ser pensados com a devida relevância para a elaboração de políticas públicas educacionais.

No tocante aos objetivos específicos, ter-se-ão os seguintes pontos: a educação de qualidade como marco para todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; os desafios de educação para as comunidades ribeirinhas em Belém do Pará; a Economia de Francisco e Clara como aporte para o desenvolvimento de uma educação integral; e como modelos práticos ter-se-ão os projetos de capacitação de jovens ribeirinhos para o ecoturismo, seguida das ações da Comunidade Católica Mar a Dentro realizadas nas ilhas de Belém do Pará.

A metodologia que norteia este trabalho traz autores de relevância para a compreensão da temática. O direito a uma educação de qualidade se alinha com a Economia de Francisco e Clara por meio das referências bibliográficas. O método de estudo de caso traz a capacitação de jovens para o ecoturismo como aplicação estudada nesta pesquisa. A educação integral de qualidade pode ser observada a partir das ações realizadas pela Comunidade Católica Mar a Dentro.

2. A EDUCAÇÃO COMO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA AS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

O desenvolvimento assimétrico entre os países, somado aos conflitos armados ocorridos pelo mundo, deram origem a Organização das Nações Unidas (ONU). A ONU trouxe como proposta a reunião dos bens e valores futuramente acordados pela comunidade internacional.

Os direitos firmados em tratados e documentos globais, na contemporaneidade foram expandidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (OD´S). A importância dos acordos internacionais permanece inalterada, sendo a importância dos OD´S atrelada a maior precisão no estabelecimento das metas por cada país.

> "O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos", pode ser entendido como aspecto fundamental para a consecução de todos os demais objetivos, ou seja, para o alcance do desenvolvimento sustentável global. Por ser a base para a compreensão de mundo do ser humano, a educação deve ser qualificada e acessível a todos e todas, atuando de forma inclusiva e equitativa." (FAAC; UNESP, 2020, p. 46).

A definição de um ano para o máximo cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, torna-se um outro ponto diferenciador dos outros documentos globais acordados. A existência de um prazo possibilita o maior cumprimento dos OD´S pelos países, além de facilitar o monitoramento pela Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições conexas.

O artigo traz como proposta a discussão dos desafios e possibilidades para a educação das comunidades ribeirinhas de Belém do Pará. A escolha das comunidades ribeirinhas fora estratégica pelas particularidades sociais, econômicas e culturais que as comunidades tradicionais apresentam.

> "A teoria do desenvolvimento sustentável pode representar para as comunidades tradicionais apenas os interesses do mercado e dos agentes econômicos privilegiados, devendo-se pensar na sua complementação pela teoria do etnodesenvolvimento, que parte do reconhecimento da diversidade cultural e critica o modelo de desenvolvimento hegemônico." (PAZ, M.; KOURY, S.; FONSECA, L., 2020, p. 40).

O contexto educacional para as comunidades ribeirinhas precisa envolver os aspectos ambientais, culturais e espirituais. O cuidado com o meio ambiente em que vivem não diz

respeito somente a sustentabilidade, mas envolve o reconhecimento de que tudo e todos os seres vivos precisam estar em harmonia pela vida.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número quatro mostra como a educação é uma temática ampla e relevante. No contexto das comunidades tradicionais, precisamente as ribeirinhas, tem-se como modelo uma educação voltada para a compreensão biopsicossocial de cada indivíduo. No modelo de educação integral desenvolvido neste artigo, tem-se a dimensão noológica (espiritual) também envolvida.

O desenvolvimento da educação no Brasil, conforme diretriz do ODS 4, precisa se dar de modo equitativo e inclusivo. A equidade significa que não deve haver distinção por raça, cor ou gênero.

No tocante a inclusão, observam-se os aspectos individuais de cada comunidade, prezando por um ambiente acolhedor, com mobiliários acessíveis e propostas pedagógicas condizentes com a realidade de cada aluno.

Os relacionamentos são mantidos de modo que a escola se torne uma segunda casa, preservando os valores espirituais, familiares, além dos aspectos regionais que moldam cada indivíduo que a integra.

As práticas pedagógicas propiciam o desenvolvimento pleno dos educandos, sendo o Objetivo de Desenvolvimento número quatro abordando a educação de forma integral. A integração entre as bases teóricas com a realidade prática vivida nas comunidades é de extrema importância. No tocante a educação dos ribeirinhos, ainda, tem-se como valor intrínseco o cuidado direto com todos os recursos naturais existentes.

> "O que as massas de pobre precisam não é de dinheiro pequeno (...). O que eles precisam é de mudanças fundamentais nas condições sob as quais eles vivem e trabalham. O que importa é que essas mudanças impliquem regularmente mais igualdade e incremento da produtividade ao mesmo tempo. Os dois propósitos estão unidos de modo inexorável, com efeito, muito mais do que em países desenvolvidos. Dessas mudanças radicais imperativamente necessárias fazem parte, primeiro, a reforma agrária, mas também um fundamental redirecionamento do trabalho em educação e saúde." (MYRDAL, 1986, p. 16 *apud* COUTINHO, 2013, p. 36).

Os processos de reforma agrária no Brasil revelam insucessos e motivações político-partidárias. A discordância respeitosa quanto ao autor está na insistência dele por uma política não eficaz. A realidade educacional no país está intimamente ligada a economia pelo potencial transformador da educação.

> "Buscar a verdade e perseguir o conhecimento. Pense em como é emocionante descobrir e aprender algo que ninguém jamais concebeu, algo que seja um avanço para o conhecimento coletivo da humanidade. Por meio de tais avanços, a qualidade da vida humana melhora, o custo de nosso estilo de vida diminui e podemos viver uma vida mais saudável e plena. Melhoramos

> coletivamente, como resultado da perseguição do conhecimento." (MACKEY, J; SISODIA, R., 2018, p. 67).

O modelo de economia proposto por Francisco e Clara, está além da sustentabilidade quanto as presentes e futuras gerações. O olhar sensível para as comunidades tradicionais é preconizado neste processo de transformação do capitalismo. No contexto do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável quatro, observa-se a necessidade de um modelo educacional integral, desenvolvido a partir das características que as comunidades apresentam.

O caminho viável economicamente e sustentável para as comunidades ribeirinhas é a Economia de Francisco e Clara. O modelo econômico encontra-se em evidência pela Campanha da Fraternidade 2025 estar voltada para a Ecologia Integral. A Ecologia Integral transpõe questões históricas centradas no meio ambiente, envolvendo todos os povos como cooperadores da Obra Prima de Deus.

A humanização da educação envolve exposições teóricas e aulas práticas, estas voltadas para: sustentabilidade, caridade para com os povos mais vulneráveis, além da espiritualidade como base fortalecedora de todo o processo educacional.

> "Uma economia da esperança que não torna o outro uma mera mercadoria e não tipifica o valor da pessoa a partir de ideologias raciais ou monetárias será uma bússola, para orientar a humanidade. Apenas com a ternura, como nos inspira esses dois jovens, que transgrediram os ideais de grandeza do seu tempo, será possível ir contra as ondas de um hedonismo ou narcisismo que aflora nos tempos atuais." (LUNA, S.; SANTOS, M. J. 2024, p. 7).

A educação infantil é vista como base, não apenas para a conclusão do ensino médio, mas para o firmamento da identidade de cada criança. O senso de pertencimento dos ribeirinhos deve ser trabalhado por meio de materiais didáticos que mostram os elementos do seu cotidiano.

As aulas práticas devem ser cuidadosamente planejadas para que não haja uma urbanização forçada, além do uso em demasia de dispositivos tecnológicos, permitindo que as crianças amadureçam de forma saudável e possam tomar as suas decisões para o futuro.

A integração da educação com o desenvolvimento sustentável não se restringe ao meio ambiente e os povos tradicionais. A economia torna-se vetor para a criação e bom andamento das políticas públicas. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, será mais bem alcançado com o modelo econômico proposto por Francisco e Clara.

> "Este bem-viver traduziria a possibilidade efetiva de o cidadão desenvolver as suas potencialidades. Este relacionamento da atividade humana com o seu meio deve ser efetuado de modo tal que assegure existência digna a todos; em termos do meio ambiente, é aquela obtida quando os fatores ambientais contribuem para o bem-estar físico e psíquico do ser humano." (DERANI, 2008, p. 244).

A educação financeira desde as séries iniciais está entre as inovações na matriz curricular brasileira. O direito à educação, no contexto das comunidades ribeirinhas, precisa

envolver o modelo proposto por Francisco e Clara. Conforme as suas realidades de campo e aquíferas, a economia não está ligada somente a preservação dos recursos naturais. O olhar para a manutenção de seus saberes regionais, culturais e familiares deve estar no centro das políticas públicas.

As comunidades ribeirinhas podem ser beneficiadas com educação de qualidade e integrada as suas reais necessidades. As competências e habilidades formais já estão ditadas no Plano Nacional de Educação. O diferencial do modelo econômico proposto por Francisco e Clara está em não restringir a formação dos alunos, indo além do ingresso no ensino superior e colocação no mercado de trabalho.

As bases da Economia de Francisco e Clara podem ser aplicadas de modo efetivo na educação, desde os anos iniciais até o nível médio. O Plano Nacional de Educação se beneficia com a aplicação de aulas teóricas e práticas voltadas para a Ecologia Integral, estabelecendo o relacionamento de todos os indivíduos enquanto Irmãos e Filhos de Deus.

> "Promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra. Novamente, Deus nos chama a vivenciar a Quaresma; desta vez, porém, com o apelo especial a louvá-lo pela beleza da Criação, a fazer um caminho decidido de conversão ecológica e a vivenciar a Ecologia Integral." (CNBB, 2024)

No estágio de ensino superior, também a Economia de Francisco e Clara pode ser aplicada com primazia. A formação profissional de cada universitário será elevada com a multidisciplinariedade. Os conteúdos inerentes a cada curso são trabalhados de forma que haja impactos salvíficos para as comunidades ribeirinhas. Os jovens que desejarem seguir com estudos e trabalhos no exterior, também serão beneficiados com uma formação sustentável e humanizada, sempre pautada nos valores do Evangelho.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número quatro tem como chave uma educação equitativa, integral e inclusiva. A Economia de Francisco e Clara torna-se um vetor para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais viáveis.

O município de Belém apresenta comunidades ribeirinhas diversas, ensejando que as realidades sociais, econômicas e culturais sejam vistas com cuidado. A não homogeneidade da educação é importante para alcançar da melhor forma os anseios dos alunos, professores e colaboradores.

As bases da Economia de Francisco e Clara elevam a qualidade da educação na Amazônia, e consistem em: ensinar a sustentabilidade para além da fauna e da flora, sendo tudo e todos partes da Obra Prima de Deus; observação das diferenças socioeconômicas e como a

educação integral pode contribuir para a superação desses entraves; culminando por uma economia que não escraviza, mas coloca o capitalismo a serviço das pessoas e da Irmã Terra.

2.1 A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM BELÉM DO PARÁ

A educação formal objetiva a preparação para o ensino superior, ou mesmo, a colocação direta no mercado de trabalho. A educação com base na Economia de Francisco e Clara, ao contrário, expande os aprendizados para a vida.

As comunidades ribeirinhas não são excluídas do desenvolvimento intelectivo. O diferencial de uma educação pautada na Economia de Francisco e Clara está nos investimentos. As quantias destinadas – verbas, são direcionadas de modo que a estrutura física esteja voltada para o bem-estar de todos os envolvidos. Os professores recebem formação humanizada, isso é, são observados como responsáveis pela transformação social junto aos seus alunos.

A Economia de Francisco e Clara, ainda, observa o papel que cada aluno e familiar tem na construção de uma Amazônia mais sustentável. A resposta esperada das autoridades públicas, na ótica da Economia de Francisco e Clara, deve vir de cada cidadão. Em resumo, o estado é formado por todos os que nele habitam, logo, assim deve ser o seu desenvolvimento.

> "As pessoas que estão a seu serviço e todas as que estão ligadas à sua existência reconhecem as obrigações delas mesmas, entre as quais aquelas que resultam de sua obrigação com o Estado. Mais ainda, elas podem contribuir para que as ações do Estado moralmente relevantes sejam perceptíveis desde a sua raiz, e não somente em suas consequências; quer dizer, elas podem contribuir para que o próprio Estado instaure o que é reto e não conserve nada do que não é." (STEIN, 2022, p. 228).

A Doutora Edith Stein concebe o estado de forma integral, sendo essa visão a mais alinhada com a era contemporânea e seus desafios. A administração pública não apresenta aporte financeiro para assistir todas as dimensões geográficas do estado do Pará. O comprometimento do estado é importante para a elaboração de projetos, da mesma forma que o esforço coletivo é fundamental garantir a manutenção e melhoria das políticas públicas efetivadas.

Os desafios seguem no âmbito técnico, quais sejam, a distribuição de livros e demais recursos pedagógicos. As áreas remotas requerem adaptação das salas de aula, sendo estratégica a disposição e utilização dos materiais. As estruturas de palafitas ou madeiras precisam ser observadas como um modo de sustentação do espaço e preservação da cultura ribeirinha.

O modelo educacional da atualidade concebe a formação especializada para as carreiras profissionais. O ensino médio, a exemplo, permite que os alunos escolham a trilha mais

correspondente com o seu futuro acadêmico. O modelo econômico de Francisco e Clara não exime o estado da responsabilidade de garantir o acesso ao ensino superior. O ponto chave da Economia de Francisco e Clara consiste na transcendência dada a cada matéria curricular.

> "Em última análise, o homem não deve perguntar qual é o sentido da vida, mas reconhecer que é a vida que está lhe perguntando isso. E ele só pode responder à vida respondendo pela sua própria vida, ou seja, sendo responsável. Assim, a logoterapia vê na responsabilidade a própria essência da existência humana" (FRANKL, 2023, p. 119).

A realidade dos ribeirinhos deve ser enaltecida, e não sobrepujada pelo desenvolvimento global imposto. A Economia de Francisco e Clara não retira o acesso à tecnologia e aos processos de urbanização, apenas concebe que as comunidades ribeirinhas têm o direito de fazer escolhas.

A logoterapia, terceira escola vienense de psicoterapia citada acima, não está resumida a propostas para o âmbito da saúde. O seu modelo de pensar o ser humano como um ser integral, alicerçado pelas políticas econômicas de Francisco e Clara, tornam a educação mais ampla e repleta de sentido.

O contexto das comunidades ribeirinhas não precisa se dar de modo separado da realidade globalizada. A compreensão das suas particularidades sociais, econômicas e ambientais, deve estar integrada junto as demandas contemporâneas de vida. A má compreensão do conceito de sustentabilidade, infelizmente gera conflitos sociais ao estabelecer um modo padrão de existência.

O diferencial da Economia de Francisco e Clara consiste no respeito a diversidade, ambiental e das pessoas, tornando tais diferenças partes integradoras de um mundo fraterno. A educação pautada na Economia de Francisco e Clara respeita as diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O destaque deste modelo educacional consiste em não resumir os alunos e profissionais da educação como batedores de metas.

A educação tradicional que ainda impera no Brasil, com frequência está direcionada para que alunos alcancem pontuações elevadas nos vestibulares. Os profissionais de educação são reconhecidos pela capacidade de fazerem tais alunos ganharem destaque nestes processos seletivos.

O problema não consiste em almejar o ingresso no ensino superior, mas em resumir a formação de seres humanos ao contexto meramente acadêmico e profissional. A Economia de Francisco e Clara, de modo especial para as comunidades mais vulneráveis a educação de qualidade, busca aperfeiçoar as bases da BNCC.

> "Onde instituições governamentais são fracas, a desigualdade exacerba os problemas de se criar e manter governos politicamente responsivos,

> aumentando a probabilidade de políticas que inibem o crescimento e reduzem a pobreza e, onde instituições são frágeis, a desigualdade desencoraja a vida cívica e social que alicerçam processos de decisão coletivos necessários ao funcionamento das sociedades." (COUTINHO, 2014, p. 49).

O Doutor Diogo Coutinho narra a realidade do Brasil, afirmando a fraqueza das instituições governamentais diante dos desafios sociais e ambientais que marcam a nação. A criação e manutenção de governos politicamente responsivos, torna-se ainda mais desafiadora quando a participação social é baixa.

A Economia de Francisco e Clara torna-se vetor para alcançar a compreensão, seguida da articulação de políticas públicas mais efetivas e sustentáveis. O alinhamento das relações privadas com a administração pública tem potencial de modificar o histórico de corrupção presente no Brasil.

> "A dignidade não é privilégio de apenas alguns indivíduos escolhidos por razões étnicas, culturais ou econômicas, mas sim um atributo de todo e qualquer ser humano, pelo simples fato de ser humano. Sempre houve uma consciência de que existem valores ligados à dignidade (direitos do homem), já que é da essência do ser humano indignar-se contra injustiças." (MARMELSTEIN, 2019, p. 18-33).

A sensibilidade do Doutor George Marmelstein traz uma reflexão em torno da máxima jurídica, qual seja, a dignidade humana. O fato de o direito à diferença existir, sendo cada comunidade olhada a partir das suas particularidades, não pode violar a máxima de que todos nascem merecedores de um tratamento digno e respeitoso dentro dos valores comuns indissociáveis.

Os processos educacionais brasileiros precisam ter princípios e valores comumente estabelecidos. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) traz as disciplinas fundamentais para a formação básica dos alunos, cabendo aos profissionais da educação elevarem-nas com teorias e práticas que fomentam a dignidade humana.

O ponto chave trazido pelo Doutor George Marmelstein está no estabelecimento de um norte para a condução da vida em sociedade. Ao ter-se a compreensão de que todos os seres humanos nascem dignos de uma vida plena, não cabe apoiar um modelo educacional fragmentado quanto a tais princípios e valores.

A proposta da Economia de Francisco e Clara acompanha o processo educacional já estabelecido na BNCC. O objetivo deste modelo econômico é transcender as aulas comuns para projetos que transformam a realidade dos alunos e profissionais da educação. A destinação de verbas visa a criação de espaços de convivência e construção do saber de forma compartilhada e consistente.

As comunidades ribeirinhas da Amazônia não estariam isoladas dos processos globais de inovação tecnológica. Na realidade dos ribeirinhos próximos à Belém do Pará, a Economia de Francisco e Clara seria aplicada para agregar as riquezas destas comunidades, inserindo-as nos contextos de inovação que a sociedade perpassa.

3. MODELOS DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA SOB A ÓTICA DE FRANCISCO E CLARA

A Economia de Francisco e Clara pode ser definida como um grande modelo de justiça e transformação global. A educação está inserida como uma das vias para se alcançar um mundo mais sustentável para o meio ambiente e as pessoas o cercam. Na realidade de Belém do Pará, observa-se a Economia de Francisco e Clara por meio de projetos que unem lideranças políticas com a atuação da sociedade civil.

> "A justiça é um hábito pelo qual, com vontade constante e perpétua, se atribui a cada um o que é seu; é próprio dela tornar boa a ação humana e o agente que a pratica, o que a caracteriza como uma virtude. Na visão Tomasiana a justiça é, precisamente, uma virtude cardeal por excelência, na medida em que ordena as ações humanas nas relações sociais, procurando instalar uma igualdade, uma forma de ajustamento entre os membros de uma coletividade." (BARROS, 2007, p. 52 *apud* RAMPAZZO; NAHUR, 2015, p. 22)

O conceito de justiça está exposto por Santo Tomás de Aquino como uma virtude que ordena a sociedade para a paz e a harmonia entre todos. A sustentabilidade renovada pelos processos sociais contemporâneos, compreende a natureza como parte de um todo. As relações entre as pessoas, e entre estas e as lideranças públicas, igualmente importam para um futuro digno e salvífico para todos.

A Conferência das Partes, ou simplesmente COP, é um evento anual que reúne lideranças políticas para discutir questões ambientais. Os diálogos entre os líderes têm fundamental importância para a compreensão ampla de onde se está e para onde deve-se ir quanto as questões climáticas.

O encontro de autoridades globais objetiva a reunião de pontos chaves em um documento assinado, além de políticas públicas a serem estruturadas conforme este mesmo documento. A Conferência das Partes acontecerá, este ano, na cidade de Belém do Pará, e sua importância para a Amazônia é sem precedentes.

O sistema educacional do estado do Pará, com enfoque neste artigo para as comunidades ribeirinhas da cidade de Belém, já está sendo impactado por mudanças positivas na educação de adolescentes e jovens. Os projetos de educação ambiental estão alinhados com a Economia

de Francisco e Clara, sendo extensivos a participação de toda a comunidade e futuros membros do evento.

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) tem parceria com o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio), além da Secretaria de Estado de Turismo (Setur). O turismo ecológico, mais conhecido como ecoturismo, objetiva a capacitação social, econômica e ambiental de jovens ribeirinhos.

A iniciativa de todas as instituições parceiras objetiva gerar transformações na vida dos jovens participantes. As capacitações ofertadas permitem que estes expandam o conhecimento acerca das suas comunidades. Nas aulas e vivências práticas existe a valorização das origens as quais pertencem, além da expansão de conhecimento sobre o meio ambiente local.

> "O projeto oferece uma formação abrangente, incluindo oficinas práticas, vivências e palestras que abordam temas como educação ambiental, empreendedorismo, identificação e interpretação de fauna e flora, condução em trilhas, língua estrangeira e práticas de turismo de base comunitária. A iniciativa valoriza a cultura local, preserva o meio ambiente e gera oportunidades econômicas para a juventude ribeirinha." (PEGADO, 2025).

A Economia de Francisco e Clara pode ser observada na forma como cada jovem é acolhido, integrado e se desenvolve com o projeto. A iniciativa intitulada "Fortalecimento da Juventude Ribeirinha para o Turismo Ecológico" promove o desenvolvimento sustentável dos jovens e da região que os cerca.

A importância de salientar o desenvolvimento está na interpretação inicial errônea quanto a Economia de Francisco e Clara. O modelo econômico avivado por Papa Francisco não fomenta a exclusão dessas comunidades quanto aos processos sociais globalizados. Ao contrário, a Economia de Francisco e Clara busca que tais jovens estejam integrados as inovações sociais, econômicas e tecnológicas, sem, no entanto, negarem as suas raízes.

O testemunho de vida dado por São Francisco de Assis e Santa Clara, jovens e santos católicos, hoje são reafirmados por cada jovem que legitima a sustentabilidade como um valor inegociável para a humanidade. A educação integral que eles recebem, certamente serão transmitidas para cada membro de suas comunidades.

A Conferência das Partes (COP) amplia este projeto para um alcance global, haja vista que a 30ª edição ocorrerá na cidade de Belém do Pará. O interesse genuíno de autoridades globais e representantes de organizações, refletirá no turismo vivido de forma mais sustentável e consistente. A adesão da UFRA, Setur e Ideflor-Bio fortalecem os ideais abraçados pelo Papa Francisco na Economia de Francisco e Clara.

> "A vocação de Francisco de Assis torna-se um apelo para cada um de nós. As pessoas tornam-se protagonistas, sabem dizer sim, e isso lhes dá esperança. Melhorar a nossa casa comum, tornando-a significativa; Modificar as

> estruturas de poder, que hoje regem a sociedade; Grupos de liderança comunitária e institucional, que resolvem problemas, ao invés de se tornarem reféns deles.” (ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA, 2022).

O ecoturismo já consolidado na Amazônia por empresas do setor, com a participação dos jovens torna-se ainda mais significativo. As empresas que atuam com turismo ecológico podem contratar pessoas capacitadas tecnicamente, e para além, que testemunham a realidade apresentada aos visitantes.

A Economia de Francisco e Clara, mais que integrar empresas de turismo com os jovens das comunidades, propicia que os próprios formados iniciem um empreendedorismo sustentável. A Ilha do Combu torna-se um modelo de empreendimentos locais, que fortalecem a cultura, o meio ambiente amazônico, e uma economia que aponta para o Alto.

> “Júlio também destacou que o projeto reforça as atividades de Ecoturismo na Ilha do Combu, o que garante o desenvolvimento sustentável do local. Quando é gerada uma visitação guiada por quem conhece o local, a gente sensibiliza as pessoas para a preservação daquele ambiente. Júlio ainda afirmou que o projeto vai renovar a disponibilidade de condutores turísticos da ilha, que auxiliam os visitantes do local nas viagens pelas diversas atrações do lugar." (LEAL, 2025).

A educação integral permite que todos possam vivenciar as questões ambientais importantes da atualidade. O contato com a fauna e a flora local, para além dos diálogos com as comunidades, permite que cada turista-visitante expanda as suas visões de mundo. As discussões que ocorrem diariamente entre as lideranças, assim como nos eventos globais, tornam-se insuficientes se não estiverem alicerçadas em políticas públicas eficazes.

O ecoturismo alia a educação integral que os jovens receberam, indo além do meio ambiente local, mostrando a Amazônia em todas as suas nuances. Os aspectos sociais, econômicos e culturais são observados de perto por atores que tem a capacidade de gerar transformação global por meio do entendimento que adquiriram nas visitas guiadas.

3.1. A IGREJA CATÓLICA COMO VIA DE TRANSFORMAÇÃO HUMANA: O MODELO ECONÔMICOSUSTENTÁVEL DA COMUNIDADE MAR A DENTRO

A Comunidade Católica Mar a Dentro fora iniciada como resposta de um grupo de jovens e adultos, militares e civis. As pessoas que formaram a comunidade, em 1990, já atuavam dentro da Renovação Carismática Católica (RCC). A Renovação Carismática Católica (RCC) caracteriza-se como um movimento que busca resgatar pessoas que se encontram afastadas da Igreja Católica, sendo as orações e adorações conduzidas pelos carismas do Espírito Santo.

A Comunidade Católica Mar a Dentro tem como base o Evangelho de Lucas, onde o Milagre de Jesus se manifestou através da pesca. Da mesma forma que Lucas pescou muitos

peixes, os membros integrantes da comunidade têm como missão "pescar" seres humanos que se encontram distantes das bases salvíficas de Jesus Cristo.

A Igreja Católica apresenta um histórico ardor missionário, sendo a realidade amazônica evidenciada por meio da Economia de Francisco e Clara. A Comunidade Católica Mar a Dentro está alicerçada neste modelo econômico dada a sua visão de ir além da evangelização tradicional.

> "Ele nos mandava ir Mar a Dentro, *Duc in Altum*, para pescar-Evangelizar e assim educar-Catequizar (cf. *Sacramentum Caritatis*, 64c) a fim de que homens e mulheres se tornassem novos e renovados pelo Sangue do Cordeiro de Deus. Assim temos caminhado durante esses mais de 30 anos de Fundação, na busca de uma constante fidelidade e escuta perene ao chamado do Senhor." (COMUNIDACE CATÓLICA MAR À DENTRO, 2025).

As ações missionárias realizadas pela Comunidade Católica Mar a Dentro objetivam levar educação catequética para as comunidades ribeirinhas da cidade de Belém do Pará. As ilhas recebem os missionários que promovem a leitura orante da Palavra de Deus, além da celebração de Missas com os ribeirinhos.

A formação catequética torna-se uma via de evangelização e transformação social, sendo a realidade das comunidades ribeirinhas respeitada e integrada ao processo formativo. As ações missionárias realizadas pela Comunidade Católica Mar a Dentro objetivam desenvolver a sustentabilidade de modo que todos se sintam parte da Criação de Deus.

> "Reconhecer, com responsabilidade, que o atual sistema mundial é insustentável, afetando a nossa irmã terra, os pobres e excluídos, os primeiros a serem prejudicados e os primeiros a serem esquecidos. O problema surge quando percebemos que, devido as muitas dificuldades que nós temos, não temos respostas inclusivas." (ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA, 2022).

A Comunidade Católica Mar a Dentro não traz uma solução definitiva, haja vista que as desigualdades sociais são complexas e acompanham toda a história humana. O diferencial trazido pela Comunidade Católica Mar a Dentro está na reunião dos bens e valores comuns à Igreja Católica.

Os missionários atuam com uma visão integral e transcendente de sustentabilidade, sendo a educação dada as comunidades ribeirinhas embasada na Economia de Francisco e Clara. Os projetos educacionais são realizados em parceria com o Centro de Cultura e Formação Cristã (CCFC) de Belém e o Centro de Bioética da Amazônia (CBAm).

> "Na ilha de Caratateua-Outeiro, encontra-se a outra casa da Comunidade. Esta ilha dista aproximadamente 25 km do Centro da cidade de Belém e possui uma população com cerca de 64 mil habitantes. Abrange uma área de 110.362m2, com o espaço físico de 25 ilhas adjacentes, de um total de 42, pertencentes ao Município de Belém. Os habitantes destas ilhas adjacentes somam o número de aproximadamente oito mil. Nossa missão nesta ilha acontece em nossa Casa de Missão, através de catequeses, retiros espirituais que aí acontecem, dos

> atendimentos de oração como também das mil Ave-Marias que são rezadas todo primeiro domingo do mês." (COMUNIDADE CATÓLICA MAR À DENTRO, 2025).

A sustentabilidade trazida pela Igreja Católica, reafirmada nas ações e projetos da Comunidade Católica Mar a Dentro, não está restrita aos cuidados com a fauna e a flora local. A visão trazida pelos missionários consiste em observar as ilhas como um todo, nos seus aspectos social, econômico e ambiental.

O entendimento uníssono entre os membros formadores coloca a sustentabilidade ambiental de modo alinhado com a sustentabilidade da vida humana. Cada pessoa que mora nessas ilhas é vista de modo digno e justo, tendo as suas necessidades acolhidas de modo eficaz por cada missionário.

A incapacidade financeira do estado de acolher as demandas de todos os cidadãos, infelizmente torna-se ainda maior quando se tem em mente as comunidades ribeirinhas. As políticas públicas realizadas nas comunidades ribeirinhas devem envolver planejamentos não essenciais para zonas urbanas.

O atendimento a essas comunidades deve levar em conta fatores como: o deslocamento, a manutenção contínua das obras e serviços, para além da montagem de uma estrutura que não interfira no modo de vida dessas pessoas. A soma de esforços entre a sociedade civil e as lideranças públicas, torna-se ainda mais evidente quando a "mística do bem comum" (ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA, 2022) está consolidada.

O trabalho da Comunidade Católica Mar a Dentro integra a Casa de Missão em Belém com as ilhas. Os missionários que formam a Comunidade Católica Mar a Dentro usam de seus dons e talentos para acolher as necessidades dos irmãos ribeirinhos. No tocante à educação, tem-se serviços de apoio especializados as crianças com dificuldades de aprendizagem.

O Projeto Comunhão e Vida é um dos braços da Comunidade Católica Mar a Dentro, estando consolidado por meio do apoio a essas crianças e seus familiares. As ações ocorrem na cidade de Belém do Pará, mas periodicamente são extensivas as ilhas próximas. Conforme preconiza o autor "vale manter as suas próprias convicções, situando-se, porém, em um lugar, em um mapa no qual outros também tem seu lugar e suas convicções." (DROIT, 2016, p. 68).

A Economia de Francisco e Clara busca ser um conciliador de interesses, preconizando que as relações entre os missionários e cada comunidade seja pautada no respeito mútuo. O ponto chave é a não oposição ao capitalismo, mas a transformação dele para atuar à serviço da vida.

A Economia de Francisco e Clara pode ser observada no contexto educacional de forma consistente. As comunidades ribeirinhas assistidas pela Comunidade Católica Mar a Dentro

recebem serviços pedagógicos e oficinas de artesanato. O atendimento às necessidades psicopedagógicas de cada criança vai além do ensino formal. A adaptação de cada conteúdo é uma via para conhecer e trabalhar conforme as suas dificuldades. A partir desse trabalho contínuo, as dificuldades cognitivas vão se transformando em momentos de conquistas.

A vinculação que as crianças e seus familiares têm com a Comunidade Católica Mar a Dentro é o primeiro passo. Uma abordagem acolhedora e sensível permite que o acompanhamento seja duradouro. As dificuldades de deslocamento são transpostas pela leveza do amor. Os pontos chave do Projeto Comunhão e Vida estão intimamente alinhados com a Economia de Francisco e Clara.

FIGURA 1 – PROJETO COMUNHÃO E VIDA EM MISSÃO NAS ILHAS DE BELÉM

Fonte: Comunidade Católica Mar a Dentro, s.d.

No contexto educacional é visível a necessidade de uma abordagem integral, conforme preconizada neste artigo. O entendimento de que a educação faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (OD´S), aumenta o engajamento de todos os missionários nas ações realizadas.

A compreensão dos desafios e particularidades inerentes a região amazônica traz como reflexão que, “não há que se falar numa igualdade absoluta, em um bem comum idealmente justo, mas sim em um contínuo esforço visando a compor em igualdade equitativa as emergentes aspirações sociais e coletivas.” (REALE, 2005, p. 128).

O impacto da Comunidade Católica Mar a Dentro apresenta nível global, sendo o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número quatro um sinal importante. A educação de qualidade que marca esta ODS não está ligada somente ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, a educação como um direito humano traz a referência de que nenhuma pessoa pode ser

excluída do processo de formação. A educação básica é um preceito, mas tal direito não se esgota com a conclusão do ensino médio.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número quatro, qual seja, a educação de qualidade, é observado pela forma com que o processo educativo está sendo desenvolvido. A Comunidade Católica Mar a Dentro torna-se um modelo global de educação inclusiva, integral e salvífica.

FIGURA 2 – CELEBRAÇÃO DA SANTA MISSA EM IGARAPÉ GRANDE

Fonte: Comunidade Católica Mar a Dentro, 2016

As comunidades ribeirinhas da cidade de Belém e ilhas próximas são assistidas continuamente. As crianças e seus familiares não recebem apenas apoio psicopedagógico, mas acolhimento em todos os seus desafios e potenciais. O acolhimento dado por cada missionário, a preparação das aulas, além da assistência dada aos familiares, torna-se um elo marcante entre todos os envolvidos.

As crianças e suas famílias recebem apoio educacional, mas não somente, cada missionário garante que elas sejam assistidas de modo biopsicossocial. Ainda, a dimensão noológica (espiritual) é assegurada por meio de orações e encontros formativos. Cada criança e seus familiares são vistos como pessoas dignas, que merecem ser cuidadas e respeitas em todos os níveis.

A Economia de Francisco e Clara, com os exemplos práticos da Comunidade Católica Mar a Dentro, afirmam o direito de todos receberem educação integral. As ações do Projeto

Comunhão e Vida resumem a essência do Evangelho de Cristo, qual seja "vos garantir um futuro e uma esperança." (Jeremias 29,11).

O contexto educacional das comunidades ribeirinhas não é excludente dos processos sociais. As adaptações em estrutura e planejamento pedagógico, devem ser pensadas para integrar as suas realidades dentro das demandas contemporâneas. A Economia de Francisco e Clara não exclui os ribeirinhos das inovações, mas direciona as suas culturas e vivências para elevar ainda mais os processos sociais contemporâneos.

4. CONCLUSÃO

Os processos sociais contemporâneos buscam conciliar os interesses humanos com as questões ambientais emergentes. A região amazônica apresenta desafios profundos e particulares, haja vista a sua extensão territorial, e as múltiplas comunidades que residem em áreas de difícil acesso.

A educação é observada neste artigo como um direito humano, além de estar afirmada pela Organização das Nações Unidas como um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. O processo de ensino-aprendizagem formal já não comporta as exigências contemporâneas quanto aos desafios ambientais globais.

O processo de educação integral fora escolhido para este artigo por envolver os alunos e profissionais da área em todas as suas necessidades. O respeito a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é mantido, ao mesmo tempo em que tais conteúdos ganham um sentido transcendente para todos os envolvidos.

As disciplinas básicas são ofertadas normalmente, mas a forma como o educador e demais profissionais se colocam é diferenciada. No modelo de educação integral cada assunto deve estar conectado com as dimensões biopsicossociais de cada pessoa, além da dimensão noológica (espiritual).

A realidade da Amazônia, com especial atenção para a cidade de Belém do Pará, é estudada de forma sensível e profunda. O modelo de educação integral proporcionado as comunidades ribeirinhas têm dois aportes, quais sejam, a Economia de Francisco e Clara e o desenvolvimento sustentável.

A Economia de Francisco e Clara preconiza que todos os seres viventes fazem parte da criação, compondo a Obra Prima de Deus. O estado não pode mais ser visto a partir das suas lideranças políticas, sendo imprescindível a participação de todos os atores para o máximo desenvolvimento das políticas públicas.

As iniciativas de desenvolvimento sustentável se inserem no contexto da Economia de Francisco e Clara, onde o capital não tem a sua importância anulada, mas sim alocada para estar servindo a vida. O conceito de sustentabilidade contemporâneo não está mais restrito a fauna e a flora, sendo abarcadas as relações entre os povos, bem como, a relação destes para com o meio ambiente que os cerca.

A realidade da Amazônia apresenta desafios estruturais, na economia e quanto a população local. O modelo econômico proposto pelo Papa Francisco, avivando o testemunho dos jovens São Francisco de Assis e Santa Clara, objetiva priorizar as comunidades menos favorecidas. O objetivo não consiste somente em acessar as suas realidades, mas efetivamente acolher os seus anseios e proporcionar a elas uma via de integração social respeitosa.

A Conferência das Partes surge como um modelo global de integração para um futuro mais justo e sustentável. A COP deste ano, em sua trigésima edição, ocorrerá na cidade de Belém do Pará. O evento mobilizará autoridades políticas de vários países, além de representantes de importantes organizações sem fins lucrativos.

O contexto da COP-30 é favorável para a educação integral e o desenvolvimento sustentável da Amazônia. As comunidades ribeirinhas de Belém do Pará, precisamente das ilhas próximas a cidade, são engajadas em projetos que incentivam a profissionalização para o ecoturismo.

Os jovens ribeirinhos podem atuar, não somente como guias para os turistas-visitantes, mas sendo protagonistas na transformação da forma como a Amazônia é observada. O testemunho das suas vivências desde a infância é de extremo valor, assim como as modificações relatadas pelos jovens quanto ao ecossistema local. Os turistas-visitantes podem ter contato, não somente com o meio ambiente, mas com a forma de se pensar e viver na Amazônia.

As ações realizadas pela Comunidade Católica Mar a Dentro mostram o ápice da transformação social, econômica e ambiental que a sociedade civil organizada pode fazer. Os carismas da Igreja Católica são direcionados pelos missionários as comunidades ribeirinhas. A educação integral e a Economia de Francisco e Clara são as bases propulsoras para a organização.

As ações dentro da Comunidade Católica Mar a Dentro levam apoio psicopedagógico, celebrações litúrgicas, além de acompanhamento contínuo das necessidades que os irmãos ribeirinhos apresentam. A Casa de Missão em Belém e Outeiro afirmam o tema deste artigo, qual seja, a educação integral que transforma o processo de ensino-aprendizagem. A Economia de Francisco e Clara fora desenvolvida de modo profundo e salvífico. Cada pessoa envolvida torna-se testemunha dos carismas deixados por São Francisco de Assis e Santa Clara.

5. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PARÁ. **Projeto capacita jovens ribeirinhos para o ecoturismo nas ilhas de Belém**. Disponível em: https://agenciapara.com.br/noticia/64576/projeto-capacita-jovens-ribeirinhos-para-o-ecoturismo-nas-ilhas-de-belem. Acesso em: 27 out. 2023.

AGÊNCIA PARÁ. **Projeto de capacitação em ecoturismo para a COP 30 é apresentado a jovens ribeirinhos da Ilha do Combu**. Disponível em: https://agenciapara.com.br/noticia/64522/projeto-de-capacitacao-em-ecoturismo-para-a-cop-30-e-apresentado-a-jovens-ribeirinhos-da-ilha-do-combu. Acesso em abr. 2025.

CABRAL, Raquel; GEHRE, Thiago. **Guia Agenda 2030: Integrando ODS, Educação e Sociedade**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-Agenda-2030.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / **Campanha da Fraternidade 2025**: Manual, Brasília: Edições CNBB, 2024.

COMUNIDADE CATÓLICA MAR A DENTRO. Missão nas ilhas de Belém do Pará. Capela de Nossa Senhora da Conceição de Igarapé Grande. 2016. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/maradentrolugano/30221775064/. Acesso em: 16 abr. 2025.

COMUNIDADE CATÓLICA MAR A DENTRO. Missão nas ilhas de Belém do Pará. 2016. Disponível em: https://maradentro.com.br/?location=belem. Acesso em: 16 abr. 2025.

COUTINHO, Diogo. **Direito, desigualdade e desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Jur., 2014.

DERANI, Cristiane. **Direito ambiental econômico**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva., 2008.

DROIT, Roger-Pol. **Tolerância**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto., 2017.

ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA. **Mensagem Papa Francisco – Economia de Francisco e Clara (2020)**. YouTube. 27 ago. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jpL4SyJvd9I&list=PLT4lzY0AcpQLgo8ufQ9vfCXRMTpt_X3Vm&index=1. Acesso em abr. 2025.

FONSECA, L.; KOURY, S.; PAZ, M. **Amazônia e etnodesenvolvimento: a indicação geográfica como um meio para a valorização do açaí das ilhas de Belém**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris Direito, 2020.

FRANKL, Viktor. **Em busca de sentido: edição para jovens leitores**. 2. ed. São Paulo: Campinas, 2023.

MACKEY, J.; SISODIA, R. **Capitalismo consciente: como libertar o espírito heroico dos negócios**. 24. ed. Rio de Janeiro: Alta Books., 2018.

NAHUR, M.; RAMPAZZO, L**. Princípios jurídicos e éticos em São Tomás de Aquino**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2015.

REALE, Miguel. **Paradigmas da cultura contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTOS, M.J; LUNA, S. Economia de Francisco e Clara: um olhar de esperança. **Revista Gestão em Análise da Unichristus**, v. 3, n. 9, p. 1-8, 2024.

STEIN, Edith. **Uma investigação sobre o estado**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2022.